

VOZES NA TEMPESTADE: ANÁLISE DOS DISCURSOS EM TORNO DA OMS E AGÊNCIAS DE SAÚDE NA INFODEMIA DA COVID-19

VOICES IN THE STORM: ANALYSIS OF DISCOURSES AROUND THE WHO AND HEALTH AGENCIES IN THE COVID-19 INFODEMIA

Tatiana LOPES

Profatatischmitz@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil

Resumo: As mídias sociais configuram-se como espaços de intensa comunicação e expressão cultural, impactando significativamente a sociedade contemporânea. Elas informam, mas também desinformam, tornando-se centrais para análises sociais, especialmente em contextos de crise. Organizações como a OMS, CDC e ANVISA utilizam essas plataformas para divulgar políticas de saúde, ampliando seu alcance e influência pública. No entanto, o uso massivo das redes favorece a infodemia — excesso de informações disseminadas de forma rápida e, muitas vezes, imprecisa —, o que pode comprometer a democracia e o direito à vida. Este estudo propõe analisar as representações sociais em torno dos discursos das agências de saúde, veiculados no Twitter (atual X) durante a pandemia de Covid-19. A abordagem baseia-se na Linguística de Corpus, utilizando a Análise Multidimensional Lexical (Berber Sardinha, 2016, 2017, 2020, 2021) para examinar um corpus de 29.470 mil tuítes em português. Após processos de etiquetagem, lematização e análise fatorial, foram identificadas seis dimensões discursivas. Neste estudo, abordamos a primeira: (1) Ciência, Saúde Pública, Justiça e Equidade Global versus Descrédito nas Instituições de Saúde e Polarização Política e Social. O objetivo é compreender as narrativas e sentidos construídos nas redes sociais e suas implicações no contexto brasileiro durante crises sanitárias globais.

Palavras-chave: Agências de saúde; linguística de Corpus; Análise Multidimensional Lexical; Análise do Discurso.

Abstract: Social media platforms are configured as spaces of intense communication and cultural expression, significantly impacting contemporary society. They inform, but also misinform, becoming central to social analysis, especially in times of crisis. Organizations such as the WHO, CDC, and ANVISA use these platforms to disseminate health policies, expanding their public reach and influence. However, the massive use of social networks fosters infodemic - a phenomenon characterized by an excess of rapidly disseminated and often inaccurate information - which can undermine democracy and the right to life. This study proposes to analyze the social representations surrounding the discourses of health agencies shared on Twitter (now X) during the Covid-19 pandemic. The approach is based on Corpus Linguistics, using Multidimensional Lexical Analysis (Berber Sardinha, 2016, 2017, 2020, 2021) to examine a corpus of 29.470 tweets in Portuguese. After processes of tagging, lemmatization, and factor analysis, six discursive dimensions were identified. This study focuses on the first: (1) Science, Public Health, Justice, and Global Equity versus Distrust in Health Institutions and Political and Social Polarization. The goal is to understand the narratives and meanings constructed on social media and their implications within the Brazilian context during global health crises.

Palavras-chave: Health agencies; Corpus Linguistics; Multidimensional Lexical Analysis; Discourse Analysis.

INTRODUÇÃO

A Linguística de Corpus (LC) emerge como uma abordagem empírica e sistemática do estudo da linguagem em uso, valendo-se de tecnologias computacionais e métodos estatísticos para investigar grandes conjuntos de dados textuais (Biber et al., 1998; McEnery & Hardie, 2011; Berber Sardinha & Pinto, 2019). Nesse cenário, a Análise Multidimensional Lexical (AMD L) ocupa papel central ao permitir a identificação de padrões léxico-gramaticais que revelam variações linguísticas associadas a diferentes contextos situacionais e ideológicos (Berber Sardinha et al., 2014).

Este artigo analisa discursos veiculados no Twitter (atual X) durante a pandemia de COVID-19, com foco nas postagens que mencionam agências de saúde nacionais e internacionais, como OMS (Organização Mundial de Saúde), ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e CDC (Centro de Controle de Prevenção de Doenças). O Twitter foi selecionado por sua relevância como espaço comunicacional dinâmico, onde instituições públicas, agentes políticos e cidadãos interagem em tempo real. Tais interações potencializam a circulação de discursos que podem apoiar ou contestar diretrizes sanitárias, revelando a dimensão discursiva da pandemia e sua politização. A pandemia intensificou a visibilidade dessas organizações de saúde, até então pouco conhecidas do público geral, transformando-as em alvos de apoio e crítica nas redes sociais. O contexto gerou o fenômeno da infodemia, caracterizado pela sobrecarga de informações – verdadeiras e falsas – que dificultam a distinção entre fato e desinformação (Zarocostas, 2020; Cinelli et al., 2020). Esse ambiente discursivo fragmentado, polarizado e politizado, particularmente evidente nas postagens do Twitter, contribuiu para a construção de representações positivas e negativas sobre as agências de saúde, afetando a confiança pública e o enfrentamento coletivo da pandemia.

A AMD L foi aplicada ao corpus textual denominado “CorpusOMS”, composto por cerca de 88 mil tuítes em português, publicados entre 2020 e março de 2023. O objetivo é identificar dimensões de variação linguística que revelem padrões discursivos e ideológicos recorrentes. Este estudo centra-se na linguagem verbal das postagens, considerando o Twitter como um registro digital moldado por características como concisão, informalidade e forte carga opinativa, associada a marcadores ideológicos.

Dentre as hipóteses que orientam esta pesquisa, destacam-se: (1) os discursos presentes nos tuítes revelam desigualdades e desacreditação das agências de saúde, (2) há contradições e opacidades nos discursos institucionais, o que favorece interpretações ideologicamente enviesadas, e (3) fatores políticos influenciam a recepção e a circulação das mensagens das agências, afetando o direito à saúde e à informação. A análise se concentra nas escolhas lexicais como índices dessas tensões discursivas, buscando compreender como elas refletem embates ideológicos, tecnocráticos e neoliberais no contexto da pandemia.

Estudos recentes já demonstraram que a AMDL é eficaz na identificação de tendências em discursos políticos e institucionais em ambientes digitais (Berber Sardinha & Pinto, 2019; Mateo-Toscano et al., 2022). Aplicada ao contexto pandêmico, essa metodologia permite rastrear a disseminação de discursos infodêmicos que promovem desinformação, discursos anticiência e polarização. Tais discursos não apenas minam a confiança nas instituições, mas também colocam em risco a proteção da vida enquanto direito fundamental.

Este artigo, portanto, busca contribuir para o entendimento do papel da linguagem na mediação da crise sanitária, expondo como os discursos no Twitter moldam percepções públicas e operam como ferramentas de poder simbólico no espaço digital. Ao revelar as formações discursivas através da dimensão 1, presentes no Corpus OMS, pretende-se demonstrar como o Twitter funcionou como palco de disputas ideológicas em torno da pandemia e das instituições sanitárias, ampliando os horizontes da Linguística de Corpus para a análise crítica do discurso em contextos de crise.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apesar do crescente interesse acadêmico pelas dinâmicas comunicacionais em redes sociais durante a pandemia, ainda são escassos os estudos que explorem de forma abrangente como as organizações de saúde foram representadas discursivamente no Twitter. Há uma lacuna específica no que diz respeito à compreensão de como essas agências foram percebidas, avaliadas e ressignificadas pelos usuários da plataforma por meio de enunciados verbais. Para contribuir com esse campo de investigação e dialogar com estudos já publicados sobre o Twitter e a pandemia, este artigo propõe empregar a Linguística de Corpus e a Análise Multidimensional Lexical aos discursos infodêmicos produzidos por usuários brasileiros em torno das agências nacionais e internacionais de saúde durante a pandemia de COVID-19.

As agências sanitárias são consideradas instituições tecnocráticas⁵⁶, porque elas operam segundo uma lógica técnico-científica na formulação e implementação de políticas públicas de saúde, muitas vezes com relativa autonomia em relação à política tradicional. Conforme mencionado, nosso corpus contém manifestações acerca dessas instituições. Sendo assim, é de se esperar que contenham o que ficou conhecido na literatura como “Discurso da Desconfiança na Tecnocracia” (cf. McKenna e Graham, 2000; Pelt, 2024; Choi e Fox, 2022; Jonis e Hameiri, 2022; Brandão, Mendonça e Souza 2023; Ventura e Perez, 2014). Além disso, tais discursos incorporariam elementos neoliberais e de sustentação do chamado “Corporativismo Farmacêutico” (cf. Sanders, Win

⁵⁶ No seu sentido etimológico, tecnocracia remete a uma forma de governo dominada por técnicos ou cientistas (Téchne = técnica; Krátos = governo). A tecnocracia, portanto, é a manifestação política de uma corrente doutrinária: o cientificismo.

e Hutton, 2023; Gleeson, Townsend e Tenni, 2023; Tansey 2020; Leineweber, 2021; OPAS⁵⁷, 2020; Göttem e Mollo, 2020).

A análise do discurso tecnocrático revela uma estrutura autoritária que se fundamenta em uma visão cientificista da realidade. McKenna e Graham (2000) argumentam que o tecnocrático não apenas se apresenta como uma solução para problemas sociais, mas também impõe uma forma de governança que se distancia do debate democrático. Essa abordagem, quando aplicada à saúde pública, resulta na marginalização de vozes que não se alinham com o consenso científico predominante. Pelt (2024) complementa essa análise ao destacar que a tecnocracia, ao se autoproclamar como a única detentora da verdade, contribui para um ambiente de desconfiança nas instituições, especialmente em contextos de crise, como a pandemia de COVID-19.

A crescente desconfiança em relação às instituições de saúde é também evidenciada por Choi e Fox (2022), que investigam como a falta de transparência e a percepção de ineficácia nas respostas institucionais alimentam um descrédito generalizado. Jonis e Hameiri (2022) corroboram essa perspectiva ao apontar que a desconfiança se intensifica em ambientes onde a comunicação é opaca, resultando em um afastamento da população em relação às diretrizes de saúde pública. Essa opacidade, discutida por Brandão, Mendonça e Souza (2023) e Ventura e Perez (2014), que já advém de outras crises na área da saúde, como por exemplo, com a pandemia da gripe H1N1, não apenas compromete a credibilidade das instituições, mas também cria um terreno fértil para teorias da conspiração e desinformação, que se proliferam em redes sociais e outras plataformas digitais.

A intersecção entre o discurso da desconfiança na tecnocracia e o neoliberalismo na saúde pública aponta para um domínio de práticas neoliberalistas e a prevalência do capitalismo na saúde, desprezando a proteção da vida⁵⁸ e as reais necessidades da população em estados emergenciais de saúde. O discurso neoliberal tem se infiltrado nas políticas de saúde pública, promovendo uma visão que prioriza a eficiência econômica em detrimento do bem-estar social. Sanders, Win e Hutton (2023) analisam como essa ideologia tem moldado as práticas de saúde, enfatizando a responsabilização individual e a desresponsabilização do Estado. Essa narrativa não apenas deslegitima a função pública das instituições, mas também promove um ambiente onde a saúde é vista como uma mercadoria, acessível apenas para aqueles que podem pagar.

Durante a pandemia, o corporativismo farmacêutico se tornou ainda mais evidente. Estudos de Gleeson, Townsend e Tenni (2023) e Tansey (2020) revelam como a indústria farmacêutica exerceu

⁵⁷ OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde

⁵⁸ A proteção da vida é um direito fundamental que deve ser garantido mesmo em emergências, como a pandemia de COVID-19. A Constituição Brasileira de 1988 estabelece, em seu artigo 5º, que "todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade".

influência nas decisões de saúde pública, priorizando lucros em vez de necessidades sociais e da vida. Leineweber (2021) destaca que essa dinâmica não apenas exacerba desigualdades, mas também marginaliza grupos mais vulneráveis, que frequentemente não têm acesso às inovações farmacêuticas necessárias para a sua saúde. As desigualdades em saúde, especialmente em tempos de infodemia, foram abordadas pela OPAS (2020) e Göttem e Mollo (2020), que demonstram como a desinformação e a falta de acesso a informações precisas afetaram desproporcionalmente as populações marginalizadas.

Linguística de Corpus

A linguística de corpus emergiu como uma área significativa dentro da linguística aplicada, utilizando grandes bancos de dados de textos autênticos para investigar padrões e usos da linguagem em contextos reais. Pesquisadores como Biber (1998); Berber Sardinha (2004) destacam que a metodologia permite uma análise empírica da linguagem, permitindo a identificação de padrões de uso, frequências de palavras e combinações lexicais, sendo útil para entender a variação linguística em diferentes contextos, como diferenças regionais, sociais e geracionais. Ademais, as ferramentas computacionais e a tecnologia utilizadas na linguística de corpus facilitam a análise estatística dos dados e garante que pesquisadores formulem perguntas de pesquisa inéditas em áreas interdisciplinares. A linguística de corpus despontou no final da década de 1950 e início da década de 1960, impulsionada principalmente pelos avanços na tecnologia da computação que facilitaram a coleta e análise de grandes corpora de texto, como nessa pesquisa. (Biber et al., 1998).

Nos últimos anos, o campo da linguística de corpus foi aprimorado, pois a disponibilidade de grandes conjuntos de dados e ferramentas analíticas sofisticadas transformou a forma de abordagem na investigação linguística. As aplicações da linguística de corpus agora se estendem a diversos campos, como lexicografia, aquisição de linguagem, análise de discurso e linguística computacional. Esta natureza interdisciplinar não só enriqueceu a investigação linguística, mas também contribuiu para aplicações práticas em tecnologia, tais como tradução automática e sistemas de reconhecimento de fala (Biber et al., 1998).

A Linguística de Corpus (LC) é uma área de estudos linguísticos voltada à pesquisa empírica da língua em uso, que consiste em coletar e analisar um conjunto de dados linguísticos textuais, em formato legível por computador, coletados criteriosamente de acordo com o propósito da pesquisa. (Berber Sardinha, 2000, 2004, 2012; Berber Sardinha & Barbara, 2009; McEnery & Hardie, 2011). Baker e Egbert (2016), complementam que a Linguística de Corpus se baseia em corpora cuidadosamente selecionados para representar de forma equilibrada uma variedade linguística específica.

Biber et. al (1998, p.4) define princípios relevantes da pesquisa da LC: a) “seu caráter empírico e foco na análise de padrões reais de uso em textos naturais”; b) “a utilização de grandes

quantidades de textos naturais, criteriosamente selecionados”; c) “a condução de análise por meio de técnicas automáticas e semiautomáticas”; d) “o emprego de técnicas de análise quantitativas e qualitativas”. (Biber, et,al, 1998)

Quanto ao caráter empírico e utilização da linguagem em uso, é importante citar que a abordagem empírica permite que os pesquisadores analisem padrões reais de uso da linguagem, em vez de se basearem apenas em intuições ou pressupostos teóricos e destaca que essa metodologia possibilita a identificação de regularidades expressas na recorrência sistemática de unidades coocorrentes, como colocação e coligação, que são fundamentais para compreender como a linguagem opera em contextos. Já quanto a utilização de grandes quantidades de textos naturais, criteriosamente selecionados, a LC se beneficia da análise de grandes *corpora* que são cuidadosamente selecionados para refletir a diversidade e a complexidade da língua, pois a representatividade dos dados é importante para garantir que as conclusões tiradas sejam válidas e aplicáveis a contextos mais amplos. Os *corpora* devem ser compostos por textos autênticos, produzidos por falantes nativos ou não nativos, dependendo do propósito da pesquisa. Quanto à condução de análises por meio de técnicas automáticas e semiautomáticas, descreve a importância e uso das ferramentas computacionais para facilitar a análise dos dados textuais, que permitem processar grandes volumes de texto de maneira eficiente, possibilitando a identificação rápida de padrões linguísticos, além de análises complexas que seriam inviáveis manualmente, como o etiquetamento gramatical ou a extração de frequências.

Por fim, no que diz respeito ao emprego de técnicas de análise, esclarece que a combinação de métodos quantitativos e qualitativos oferecem uma compreensão abrangente dos fenômenos linguísticos, em que as análises quantitativas permitem medir frequências e padrões estatísticos, enquanto as qualitativas possibilitam uma interpretação mais profunda dos dados contextuais. (Berber Sardinha, 2023)

Análise Multidimensional e Análise Multidimensional Lexical

A Análise Multidimensional (Multidimensional Analysis – MDA) foi desenvolvida por Douglas Biber (1988), sendo utilizada para descrever padrões de variação linguística com base na coocorrência de traços gramaticais em registros distintos. A partir da aplicação da análise fatorial, a AMD identifica dimensões latentes de variação que refletem funções comunicativas e contextuais da linguagem, sendo que a base para a interpretação da coocorrência linguística na AMD é funcional. Segundo Biber (1995, p. 30), “características linguísticas coocorrem em textos porque refletem funções compartilhadas”. Consequentemente, as dimensões resultantes da coocorrência das características linguísticas refletirão as funções comunicativas desempenhadas pelos textos em contextos situacionais específicos. Biber (1988) demonstrou que tais dimensões podem ser interpretadas funcionalmente,

como “envolvimento versus informatividade” ou “interação oral versus narrativa elaborada”, a depender dos traços gramaticais agrupados estatisticamente.

A AMDL, conforme delineada por Berber Sardinha em trabalhos anteriores (2014; 2017; 2019; 2021), é uma evolução da Análise Multidimensional Tradicional (AMDT) proposta por Biber (1988; 2009). Esta abordagem linguística visa identificar parâmetros de variação entre itens lexicais, que podem ser interpretados como indicadores da presença de “discursos e ideologias” em um corpus textual. Essa metodologia se revela especialmente útil na análise de grandes volumes de dados textuais, permitindo uma compreensão mais profunda das dinâmicas discursivas que permeiam diversas esferas sociais.

A AMDL vem sendo desenvolvida de forma independente desde a década de 2010, inicialmente por meio da análise de Fitzsimmons-Doolan sobre ideologias linguísticas em um conjunto de textos sobre políticas educacionais (Fitzsimmons-Doolan, 2014, 2019) e da análise de Berber Sardinha sobre representações das culturas americana e brasileira no Google Livros (Berber Sardinha, 2014, 2019, 2020). Desde então, a abordagem foi estendida à análise de outros tópicos e domínios, incluindo a educação de migrantes nos EUA (Fitzsimmons-Doolan, 2023), o desenvolvimento histórico da linguística aplicada (Berber Sardinha, 2021, 2023), a música popular (Delfino, 2022), a infodemia (Berber Sardinha et al., 2023), entre outros domínios.

Berber Sardinha, ao aplicar a AMD a um corpus de postagens do Twitter, revelou dimensões linguísticas únicas, associadas a fatores como informalidade, subjetividade e envolvimento interpessoal. Segundo o autor, “os registros digitais contemporâneos apresentam combinações de traços linguísticos que não se alinham perfeitamente com as dimensões clássicas identificadas por Biber” (Berber Sardinha, 2023).

Essa constatação evidencia a flexibilidade da AMD e da AMDL frente às transformações comunicativas contemporâneas. Enquanto a AMD tradicional já demonstrava eficácia na análise de registros orais e escritos convencionais, como jornais e discursos políticos, a aplicação aos textos digitais amplia o escopo de atuação da abordagem e permite a compreensão de fenômenos discursivos em ambientes como redes sociais.

Berber Sardinha e Fitzsimmons-Doolan (2025) buscam enfatizar a importância do léxico como um elemento central na estrutura da língua, propondo um modelo mais sofisticado através da Análise Multidimensional Lexical (AMDL). Neste contexto, os autores introduzem os conceitos de “discursos e ideologias” como uma categoria abrangente, que incorpora uma variedade de subtemas, incluindo os discursos conforme discutido por Baker (2015), discursos ideológicos (Fitzsimmons-Doolan, 2023), representações (Berber Sardinha, 2019, 2020), entre outros.

No livro *Análise Multidimensional Lexical*, Berber Sardinha e Fitzsimmons-Doolan (2025), deixam claro a importância da AMDL:

O conjunto atual de estudos que utilizam a AMDL demonstra que ela oferece um método versátil e amplamente perspicaz para analisar grandes volumes de dados linguísticos a fim de identificar sistemas de significado discursivos e ideológicos encobertos. Além de modificações no design do corpus, as variáveis lexicais e suas medidas podem ser manipuladas para identificar uma gama de construtos latentes. Além disso, a AMDL pode ser aplicada para responder a questões de pesquisa em uma variedade de campos acadêmicos de investigação. Finalmente, em uma era em que a velocidade e o alcance da comunicação linguística são sem precedentes, a AMDL pode identificar e fornecer informações comportamentais críticas sobre os sistemas de significado presentes na linguagem, que estão servindo como catalisadores para rápidas mudanças sociais.

Para conduzir uma AMDL, o pesquisador (1) constrói um corpus, (2) identifica variáveis para análise, (3) conta as ocorrências das variáveis por texto, (4) submete as contagens a uma análise multidimensional para identificar os construtos subjacentes e (5) para cada dimensão no resultado, realiza uma análise qualitativa de textos com valores elevados para interpretar o construto subjacente com base em como as variáveis são implantadas. Sendo que características distintas surgem à medida que cada abordagem é adaptada a objetivos específicos de pesquisa. (Berber Sardinha e Fitzsimmons-Doolan, 2025)

Esses trabalhos evidenciam a eficácia da Análise Multidimensional Lexical como uma ferramenta científica eficiente para a investigação de complexas interações entre léxico, discurso e ideologia. A continuidade dessas pesquisas pode contribuir significativamente para o avanço do campo da Linguística de Corpus, oferecendo novas perspectivas sobre como os textos, palavras e seus significados são moldados por contextos históricos, culturais, sociais e ideológicos, tal qual o contexto pandêmico.

Discurso

Para Berber Sardinha (2023), o propósito dos discursos infodêmicos é “apoiar causas ou ideologias antidemocráticas por meio da veiculação rápida e em massa de informações nas redes sociais” (Berber Sardinha, 2023, p. 1).

Apesar deste estudo utilizar o empirismo, a extravagância e a parcimônia em uma análise quantitativa e qualitativa, iniciando o estudo a partir da análise de uma grande quantidade de textos, composta por tuítes, para então encontrarmos formações discursivas e a ideologia fundamental e indexada por traz dos dados, ou seja, partindo da realidade para a abstração, é importante abordarmos o discurso, visto nesse estudo como “efeito do sentido”, uma vez que os textos, opiniões, informações, “bots”, *hashtags* e imagens veiculadas nas postagens do Twitter, apresentam as ideais abstratas, as formações discursivas e a ideologias latentes. Berber Sardinha (2021, p. 299) enxerga o discurso como “uma atividade social de criação de significado, historicamente situada, que pode ser descrita em parte através de escolhas lexicais”.

Foucault (2000) define discurso como um conjunto de práticas que sistematicamente produzem os objetos de que falam, implicando em discursos que não apenas refletem, mas também constroem a realidade social, marcados pelo poder e pela exclusão. Já Baker (2006), ao aplicar a Linguística de Corpus à análise do discurso, argumenta que os padrões lexicais e gramaticais revelam aspectos ideológicos ocultos nos textos, reforçando a relação entre escolhas linguísticas e contextos sociais.

A AMDL serve como método para identificar um tipo diferente de variação em um corpus – a saber, a de estruturas discursivas latentes de nível macro, concentrando-se nesse estudo dentre essas estruturas nos discursos e ideologias.

Para Berber Sardinha e Fitzsimmons-Doolan (2025):

Discursos ideológicos, envolvem uma gama de construções discursivas de nível macro que compartilham muitas características comuns, mas podem ser diferenciadas em alguns parâmetros, e por ser um termo abrangente, abarca uma variedade de construções que existem no espaço “sociocognitivo” delimitado por e entre ideologias “texto ou fala” (van Dijk, 2018, p. 242). Discursos (Baker, 2010), ideologias linguísticas (Kroskrity, 2004; Schieffelin et al., 1998), discursos ideológicos (Fitzsimmons-Doolan, 2023) e representações (Berber Sardinha, 2019, 2020).

‘Como supracitado, a linha que seguimos nesse estudo entende o discurso como “efeito do sentido”, uma vez que os textos, opiniões, informações, *hashtags*, *emojis* veiculadas nas postagens do Twitter apresentam as ideias abstratas, formações discursivas e a ideologias latentes, e não apenas o conteúdo das mensagens postadas.

METODOLOGIA

Corpus

O corpus foi construído com base nos critérios definidos por Berber Sardinha (2004): (1) uso de textos autênticos que refletem a linguagem natural; (2) elaborados por falantes em situações reais de comunicação; (3) seleção cuidadosa para assegurar a representatividade⁵⁹ conforme as metas do estudo

O corpus OMS foi coletado entre os anos de 2020 e 2023, utilizando critérios de busca delimitados para o escopo dessa pesquisa, da plataforma Twitter utilizando a ferramenta

⁵⁹ Segundo Biber, a representatividade pode ser separada em dois tipos que são domínio-alvo (ou seja, situacional) e linguística, ou até que ponto um corpus representa: (1) a gama de tipos de texto em uma língua e (2) a gama de distribuições linguísticas em uma “língua”, respectivamente (Biber 1993b, 243). Segundo Egbert, J, (2023) - a representatividade linguística é muitas vezes determinada pelo tamanho do corpus, enquanto a representatividade do domínio alvo é mais próxima e relacionado à amostragem de texto.

Python “Twarc” capaz de arquivar dados e metadados em um único arquivo estruturado em formato JSON a partir do API do Twitter. Scripts especializados foram desenvolvidos para limpar o arquivo JSON, remover duplicatas e reter apenas o texto relevante e as informações de metadados.

Utilizamos critérios de busca delimitados para o escopo da pesquisa, extraindo as postagens utilizando termos específicos como “pandemia”, “OMS”, “OPAS”, “ANVISA”, “CDC”, “ECDC”, “Coronavírus” e “Covid-19”.

Processamento do Corpus

Após a coleta dos tuítes, foi feita uma limpeza dos arquivos JSON, reduzindo-os aos campos essenciais para a análise, que são o texto, o usuário, a data e o ID do tuíte, com remoção dos tuítes duplicados do corpus. A próxima etapa envolveu a tokenização dos tuítes, com inserção de espaço entre e ao redor de cada palavra para isolá-la de outras palavras e dos demais elementos ortográficos como emojis, hashtags e pontuação. Em seguida, foi feita a etiquetagem morfosintática e lematização de cada tuíte com o etiquetador TreeTagger (português), de forma a atribuir a cada palavra uma classe gramatical e uma forma vocabular canônica (lema).

Na próxima etapa foi construída uma lista de itens (tokens) e vocábulos (types) associados a classes gramaticais de conteúdo, isto é, substantivos, verbos e adjetivos, além de emojis e hashtags e iniciamos a contagem dos lemas, criando uma listagem dos mil lemas mais recorrentes, com base na contagem do número de tuítes em que ocorrem. A seguir, foi realizado o cálculo da correlação entre as contagens dos lemas por meio de rotinas em Python e a geração de uma matrix de correlação formatada para o SAS OnDemand. Efetuamos uma listagem das datas de cada tuíte, com a criação de arquivo de metadados formatado para o SAS OnDemand e uma listagem da extensão de cada tuíte em número de palavras (tokens) e criação de arquivo de metadados formatado para o SAS OnDemand. Por fim, foi gerado um arquivo de referência dos dados em JSON para facilitar a extração de exemplos de cada dimensão.

Composição do Corpus

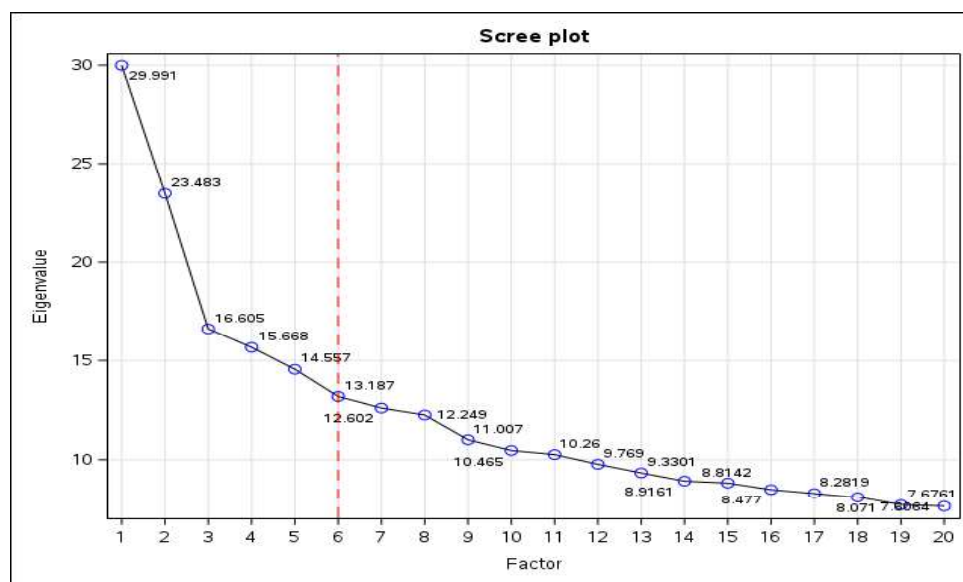
A composição final do corpus contém um total de 29.470 postagens e 631.999 tokens (palavras) e 59.250 types (palavras diferentes sem repetição), sendo composto por textos em português, escritos por usuários do Brasil e coletados na rede social Twitter, atual “X”, entre os anos de 2020 a março de 2023, armazenadas no formato .txt,

Análise Multidimensional Lexical

Os dados gerados pelos scripts foram carregados no pacote de análise estatística SAS OnDemand. Foi criado um SAS Program, ou seja, um conjunto de instruções em sequência, para realizar as análises estatísticas demandadas pela Análise Multidimensional Lexical de postagens (AMDLE) que identificou seis fatores, segundo o gráfico de sedimentação (*scree plot*) gerado pelo

programa SAS (Gráfico 1). Posteriormente, realizamos uma segunda análise fatorial - denominada análise fatorial rotacionada, extraindo seis fatores exatos.

Gráfico 1: Gráfico de sedimentação da AMDL de postagens



Fonte: Elaborado pela autora.

Como pode ser visto no gráfico 1 supracitado, após análise dos eigenvalues (autovalores), diferentes números de fatores foram considerados, variando entre quatro e seis soluções. A extração de seis fatores foi a mais interpretável, como indicado pela linha tracejada no gráfico, e adotada como solução final. Cada um desses fatores possui dois polos que se constituem em lemas distribuídos entre os textos de modo complementar, isto é, quando os lemas de um polo ocorrem em um texto, os lemas do outro polo ocorrem bem menos frequentemente (ou não ocorrem). Os polos são chamados, por convenção, de positivos e negativos, significando apenas essa distribuição complementar, sem valoração alguma.

RESULTADOS

Neste segmento dos resultados, apresentamos a análise qualitativa e descobertas relacionadas à análise dos fatores identificados, como delineado previamente, com ênfase no escopo geral da pesquisa. A pesquisa identificou 6 fatores, cada um com dois polos, abarcando um resultado significativo neste estudo. Isso implica que o discurso em torno das Agências de Saúde durante a pandemia de Covid-19, manifesta-se através de doze formas discursivas principais.

A interpretação da dimensão 1 na Análise Multidimensional Lexical é uma abordagem pertinente para a nossa pesquisa, uma vez que visa transcender a mera análise semântica das

palavras individuais contidas nos tuítes. Em vez disso, buscamos compreender as relações complexas entre as variáveis lexicais e o discurso subjacente que elas revelam. Ao considerar cada fator como um vetor que aponta para uma dimensão específica, conseguimos mapear como os discursos se articulam em torno de temas centrais.

Na prática, ao examinarmos exemplos de tuítes, podemos identificar como certas combinações de palavras e expressões não só transmitem significados isolados, mas também se entrelaçam e formam narrativas coletivas, revelando discursos predominantes e latentes quanto ao tema da pesquisa. Neste estudo apresentaremos a análise da primeira dimensão positiva e negativa, com o fim de responder as perguntas de pesquisa.

Dimensão 1: Valorização da ciência e das instituições de saúde pública como pilares na resposta à pandemia, com ênfase na universalidade do direito à saúde e crítica às desigualdades globais *versus* Desconfiança nas instituições científicas e de saúde pública, marcada por polarização política, individualismo e apelos à moralidade e religiosidade como contrapontos às respostas técnicas à pandemia.

Quadro 1- Rótulos das dimensões discursivas

Dimensão	Rótulo curto	Rótulo longo
1	Ciência, Saúde Pública, Justiça e equidade Global versus Descrédito nas instituições de saúde e Polarização Política e Social	Valorização da ciência e das instituições de saúde pública como pilares na resposta à pandemia, com ênfase na universalidade do direito à saúde e crítica às desigualdades globais versus Desconfiança nas instituições científicas e de saúde pública, marcada por polarização política, individualismo e apelos à moralidade e religiosidade como contrapontos às respostas técnicas à pandemia

Fonte: Elaborado pela autora.

As Tabelas trazem o padrão fatorial de ambos os polos do primeiro fator. Cada tabela inclui o lema (forma canônica da palavra empregada no tuíte) seguida de um valor numérico que representa o peso fatorial (ou carga fatorial) do lema no fator. Os lemas são ordenados em ordem descendente por peso, de tal modo que os primeiros itens da lista possuem peso maior do que os subsequentes. Os itens envoltos em parênteses são aqueles que possuem carga superior em um outro polo (do mesmo fator ou de outro). E logo abaixo das tabelas, apresentamos, respectivamente, os exemplos dos tuítes que comportam os textos com maior pontuação no fator, para serem objeto de análise qualitativa detalhada.

Tabela 1: Padrão fatorial do polo positivo do primeiro fator

Fator	Variáveis
Fator 1 (polo positivo) 30 variáveis	#vacinas (0.94); #saúde (0.90); #coronavírus (0.82); #brasil (0.73); pan-americana (0.60); pandemia (0.59); #vacina (0.57); #covid-19 (0.54); vigilância (0.53); #coronavírus (0.52); #anvisa (0.49); #oms (0.47); ghebreyesus (0.46); ômicron (0.46); #covid (0.45); covid-19 (0.43); identificar (0.43); diretor-geral (0.40); agenciar (0.39); sul (0.38); adivinha (0.37); áfrica (0.37); 3a (0.36); coronavírus (0.35); danom (0.34); clínico (0.34); reino (0.32); opa (0.31); reforço (0.30);

Fonte: Elaborado pela autora

Seguem amostras de tuítes que ilustram o polo positivo:

Exemplo 1

O fechamento da fronteira aérea foi feito a partir de recomendações técnicas da Agência Nacional de **Vigilância** Sanitária (Anvisa) em função da pandemia do novo **coronavírus (covid-19)**. <https://t.co/gLatKR1K1P> **#coronavirus #covid19 #covid #covid_19 #pandemia #saude** (Metadados: id_901087175634300929, [url:unknown](#))

Exemplo 2

Covid-19: África do Sul identifica nova variante do **coronavírus** <https://t.co/2IJvDw3f2d> **#OMS #AfricadoSul #coronavirus #SARSCoV2 #Covid19 #pandemia #variante #vacinas** <https://t.co/ycwQBdfdbS> (Metadados: id_39525281 [url:https://twitter.com/UcholInfo/status/1464243048112660484](https://twitter.com/UcholInfo/status/1464243048112660484))

Exemplo 3

O diretor do programa de emergências da OMS, Michael Ryan, declarou a América do **Sul** como novo epicentro da pandemia **#oms #vacina #coronavirus #covid_19 #covid #pandemia #pandemicoronavirus #saude** mortesporcoronavirus **#fiocruz** <https://t.co/u0EzSzhDn3> <https://t.co/uWWGTpE0Y0> (Metadados: id_1262593130257362944, [url:https://twitter.com/obs_brasil/status/1264982678820044803](https://twitter.com/obs_brasil/status/1264982678820044803))

Exemplo 4

ANVISA identifica **COVID-19** em brasileiro que passou pela **África do Sul**, primeiro país a descobrir variante **Ômicron**. <https://t.co/B57poudpNP> CNN Brasil Horth Rasur/Shutterstock **#anvisa #covid19 #novavariante #ômicron #áfricadosul #brasil #pandemia #coronavírus #notícia** <https://t.co/uhiQnR7C9G> (Metadados: id_1353786168836579331, url: unknown)

Polo Positivo: Discursos pró-ciência

Com base nos dados fornecidos e nas amostras textuais, o polo positivo do Fator 1 parece estar associado a uma representação social favorável e positiva das políticas de saúde e das ações dos principais órgãos de saúde durante a pandemia. A presença frequente de termos como **#vacinas**, **#saúde**, **vigilância** e referências às agências de saúde (**#anvisa**, **#oms**) indicam uma valorização das estruturas institucionais da saúde pública e da ciência como elementos centrais no enfrentamento da pandemia. Já a ideia de universalismo em saúde emerge dos tuítes que mencionam "pan-americana", "sul" e "África" sublinhando a necessidade da cooperação internacional e do acesso equitativo aos recursos de saúde. A saúde deve ser vista como um direito universal, e as políticas públicas precisam ser desenhadas para garantir igualdade, independentemente da localização geográfica.

A presença de termos como **#saúde** e **agenciar** sugere uma visão ideológica que defende o papel central das políticas públicas e das agências governamentais na garantia da saúde da população e o uso de termos como "pandemia", "ômicron" e "vigilância" ilustra a necessidade de uma resposta rápida e eficaz. O monitoramento contínuo das condições de saúde pública deve estar na pauta e ser prioridade nas agendas governamentais e não ser lembrada apenas em momentos de crises sanitárias ou de saúde, como vislumbramos na maioria dos países independentemente do seu desenvolvimento. A análise dos textos ainda denota o descrédito que permeia as discussões sobre

desigualdade. As menções ao "sul" e à "África" nos alertam para as disparidades que persistem no acesso a vacinas e recursos.

Assim, o polo positivo dessa dimensão encapsula a centralidade da ciência e das instituições de saúde pública como guias na gestão de crises sanitárias, como a pandemia de COVID-19 e reflete uma ideologia que exalta a ciência e as instituições de saúde como bases essenciais para enfrentar emergências globais, reconhecendo o direito universal à saúde como uma prioridade e criticando as desigualdades estruturais que comprometem a distribuição equitativa de recursos e soluções de saúde, especialmente em regiões historicamente mais pobres.

Entretanto, quando contextualizamos o polo positivo dessa dimensão na pesquisa, identificamos o obscurantismo da sociedade e a incongruência entre o que se identifica e o que se busca como solução, uma vez que não podemos relegar a instituições de governança na área de saúde problemas como desigualdades estruturais do setor, encontradas internamente nos países e em nível global com as disparidades entre países, uma vez que tais organizações trabalham sendo financiadas em sua grande maioria por governos de países desenvolvidos imperialistas e que estão alinhados com o setor privado que trabalha em prol apenas de lucratividade na busca na manutenção do "status quo".

Tabela 2: Padrão fatorial do polo negativo do primeiro fator

Fator 1 (polo negativo) 38 variáveis	amor (-0.72); kkkk (-0.72); lula (-0.68); terror (-0.65); orgulho (-0.61); não (-0.61); operações (-0.59); tá (-0.57); Deus (-0.53); inteiro (-0.53); garantia (-0.52); crime (-0.51); cara (-0.50); pegar (-0.47); certo (-0.47); tanto (-0.45); comprovação (-0.45); achar (-0.45); aí (-0.44); nunca (-0.43); medicina (-0.43); graça (-0.43); humanidade (-0.42); sim (-0.41); bater (-0.39); gente (-0.39); coisa (-0.39); prefeito (-0.38); lá (-0.37); falso (-0.35); então (-0.35); morrer (-0.34); casa (-0.34); sair (-0.34); salvar (-0.34); povo (-0.33); governador (-0.30); precoce (-0.30)
--	---

Fonte: Elaborado pela autora

Seguem amostras de tuítes que ilustram o polo negativo:

Exemplo 1

@Diangelo_ @Matt_Guinho @Gibello_Gatti @UOLNoticias **Tá, então** a solução é tirar o bolsonaro e a cura surge? Vocês condenam o presidente **por "nao** saber o que fazer" e batem palma pra OMS que cada semana diz uma **coisa? Voce nao** acha **que** AQUI, tem viés político **por** trás da pandemia - **que é, sim**, uma realidade, mas **não** é a única

(Metadados: id_1162548153855463432, url: <https://twitter.com/instrutoraMari/status/1287473590514987008>)

Exemplo 2

Gente botem uma **coisa** na cabeça de vocês, a pandemia **NUNCA** VAI ACABAR! **NUNCA!** Vamos ter **que** conviver com ela assim como convivemos com OUTRAS DOENÇAS. Se **você** só quiser **sair** de **casa** quando a pandemia ACABAR infelizmente **você** vai **morrer** sozinha em **casa**.

(Metadados: id_1018858696556924928, [url:unknown](#))

Exemplo 3

@martabeattie @andrelaranjeira @OnlyFreedomis01 @schmittpaula São os mesmos médicos q diziam q tratamento **precoce não** existe, q **não** tem **comprovação** científica, q a pessoa volte pra **casa** tome dipirona e água! **Tá aí**, criança vacinada e com Covid morreu, falta de

tratamento? Efeito colateral da vacina? **Nunca** vamos saber! Agora, o CDC orienta: <https://t.co/k0cTSUHV0y>

(Metadados: id_1113827480715038722, url: <https://twitter.com/RobNegrao/status/1492269282142703616>)

Exemplo 4

@Daniel_sadol @FridtjofGeraets @CGuedes1906 @folha o **cara** faz tanto mal para a população e é essa passada de pano sem fim véi, pelo **amor** de **deus**, tanta **gente** morreu sem vacina... **Lula** tinha vacinado 88 milhões em 3 meses na pandemia de H1N1... isso já deveria ser motivo suficiente para **não** votar no Bolsonaro, isso é desumano

(Metadados: id_2902698365, url: <https://twitter.com/biavilacca/status/1582820895458217984>)

Polo Negativo: Discursos anticiência e polarização

O polo negativo dessa dimensão denota sentimento de descontentamento e crítica quanto às políticas e ações de saúde pública, indicando discursos marcados por tons de descrença que foram acentuados pela pandemia de COVID-19, que não apenas expôs falhas nos sistemas de saúde, mas também gerou um ambiente de desconfiança em relação às autoridades e à ciência. A prevalência de termos como "falso", "comprovação" e "nunca" revela uma resistência às narrativas oficiais e às evidências científicas, sugerindo desconfiança arraigada nas instituições que deveriam garantir a saúde da população. Neste polo, vislumbramos uma ideologia caracterizada pela rejeição à autoridade das instituições de saúde e à ciência, muitas vezes associada a críticas às políticas de saúde pública. Tal desconfiança é amplificada por divisões políticas e sociais, que reforçam narrativas de abandono governamental e negligência.

O uso de figuras políticas e referências a prefeitos e governadores, revela uma intersecção entre saúde pública e disputas político-partidárias. Essa associação não apenas mina a credibilidade das agências de saúde, mas também alimenta uma narrativa de descrédito quanto às medidas adotadas, vistas como estratégias de controle político e não como ações de proteção à saúde e a vida, gerando ainda, polarização presente nos discursos, com tons de conflito político e social. O sentimento de abandono, refletido em expressões como "morrer" e "casa", manifesta uma insatisfação generalizada com a resposta das instituições. A percepção de ineficácia e impotência diante das ações governamentais leva a um cinismo social, em que a população se sente alheia e desprotegida. Essa sensação de desamparo pode ser vista como um reflexo da desconexão entre os governantes e as necessidades reais da sociedade, bem como mediante o aumento do individualismo.

No polo, também encontramos discursos que apelam à religiosidade e à moralidade. Termos como "Deus" e "humanidade" são utilizados para contrabalançar as abordagens técnico-científicas. Essa invocação moral e espiritual sugere uma busca por significado em tempos de crise, mas também revela uma resistência a métodos desumanizados. Além disso, a ironia que permeia as interações

sociais, serve para deslegitimar as mensagens das instituições, desconectando a população das autoridades.

Ao contextualizar o polo negativo à pesquisa, verificamos uma sociedade ciente do abandono das instituições, desconfiada das instituições econômicas, políticas, estatais e jurídicas, que busca solução individualizada e em suas próprias forças, além do alento e consolo em divindades, mas que apesar da vasta desestruturação da cadeia sistêmica e das evidências de um pequeno sofrimento de infortúnios pelo capitalismo, causada pela pandemia de COVID-19 (tais como desemprego, falta de consumo, redução de lucratividade, morte), não identifica que a forma “Estado” é derivada da forma “mercado” e que por isso continuam presos às determinações de acumulação, inexistindo a conhecida política de bem-estar social propagada, e que nesse viés, reside o grande problema social. Assim, a mera desconfiança e o mero descontentamento não possuem o condão de mudança, e continuamos a assistir ao fortalecimento do neoliberalismo no pós-pandemia.

Simetrias Discursivas na Dimensão 1

Para apresentarmos as simetrias discursivas encontradas na dimensão 1, precisamos nos valer da formação discursiva encontrada nos dois polos, bem como, da interdiscursividade.

A formação discursiva refere-se ao conjunto de práticas, normas e saberes que moldam a produção e a circulação de discursos em um determinado contexto social. Esse conceito, oriundo da obra de Michel Foucault, destaca como certas verdades e conhecimentos são construídos e legitimados ao longo do tempo, influenciando a maneira como os indivíduos entendem e interpretam a realidade. As formações discursivas são responsáveis por definir o que é considerado aceitável, verdadeiro ou legítimo em um determinado espaço social, refletindo relações de poder e ideologias predominantes. (Foucault, Faubion 2000)

A interdiscursividade refere-se à interação e à interconexão entre diferentes discursos em um contexto social, cultural ou histórico. Esse conceito destaca que os discursos não são isolados, mas influenciam-se mutuamente, refletindo práticas sociais e relações de poder. A análise da interdiscursividade permite compreender como diferentes estilos e gêneros se misturam, revelando hibridismos e práticas de resistência ou dominação. Essa abordagem é essencial em estudos de linguística e análise do discurso, pois enfatiza o papel do contexto na construção de significados. (Baktin, 2006; Fairclough, 1992; Gee, 2014)

A dimensão 1 reflete através de seus dois polos, visões ideológicas antagônicas em torno das instituições de saúde pública. Ambos se ancoram em narrativas sociais marcadas por experiências coletivas, mas divergem na valorização ou descrédito das respostas institucionais. Tanto o polo positivo como o negativo utilizam a pandemia como catalizadora de discursos que tratam de saúde pública e governança global, além de destacarem a importância de instituições como OMS, ANVISA e CDC, enxergando essas organizações de forma antagônica, no polo positivo, como pilares da resposta

pandêmica, exaltando a ciência como o caminho para superar divisões e promover justiça global; já no negativo, como alvos de desconfiança e críticas, vistos como atores politizados e distantes da realidade da população.

Os textos de forma geral refletem polarização, demonstrando uma forte divisão política e social, bem como reações à vulnerabilidade exposta pela pandemia. Todavia, o polo positivo responde com apelo à cooperação global e à ciência; o negativo, com desconfiança e exaltação de decisões individuais e locais. A interdiscursividade entre os polos revela como discursos opostos se alimentam mutuamente e dialogam com campos diversos, como a ciência versus a moralidade e a religiosidade, além de entrelaçar discursos globais com contextos locais, demonstrando o conflito entre o coletivismo, através da promoção de práticas coletivas, e o individualismo, com a valorização da autonomia individual e o questionamento às imposições externas.

Segue abaixo quadro com rótulo que demonstra a simetria discursiva supracitada, referente à dimensão 1.

Quadro 2 – Simetria discursiva da Dimensão 1		
Dimensão	Polo positivo	Polo negativo
1	Coletivismo Científico e Saúde Global	Individualismo e Desconfiança Institucional

Fonte: Elaborado pela autora.

Esses rótulos destacam o apelo à ciência, à cooperação internacional e à valorização de instituições de saúde que promovem respostas globais e colaborativas à pandemia, bem como a valorização de escolhas individuais, a crítica às respostas centralizadas e a descrença nas instituições de saúde pública, marcadas pela polarização política e social.

CONCLUSÃO

A análise baseada na Linguística de Corpus e na Análise Multidimensional Lexical trouxe à luz não apenas as formas linguísticas que moldam os discursos sobre saúde pública nas redes sociais durante a pandemia de COVID-19, mas também as ideologias que os sustentam. A polarização discursiva que encontramos na Dimensão 1 – com um lado exaltando a ciência, a equidade e as instituições de saúde pública, e o outro, marcado pela desconfiança institucional, individualismo e apelos à religiosidade – mostra que o enfrentamento da pandemia não ocorreu apenas no campo epidemiológico, mas também no discurso e na ideologia.

Mais do que simples opiniões individuais, os discursos analisados revelam a presença de projetos sociais opostos: de um lado, a tentativa de reafirmar uma racionalidade técnico-científica como base da governança sanitária; do outro, a manifestação de um descrédito que, embora possa parecer uma crítica popular legítima, muitas vezes reproduz e reforça o projeto neoliberal de desresponsabilização do Estado e privatização da saúde. A presença de discursos que apelam à fé, ao mérito individual e à deslegitimação das instituições de saúde pública deve ser vista não apenas

como desinformação, mas como sintomas de uma racionalidade neoliberal que transforma o sofrimento social em capital político e cultural.

Assim, o discurso da desconfiança não se limita a um embate contra a ciência, mas se torna um instrumento de dominação simbólica que desmobiliza a ação coletiva e fortalece o status quo. Além disso, este estudo destaca os limites das agências de saúde como ferramentas para enfrentar as desigualdades estruturais globais. A própria estrutura dessas agências – tecnocráticas, hierárquicas e, muitas vezes, financiadas por potências econômicas que definem as diretrizes do mercado global da saúde – levanta uma questão importante: até que ponto esses organismos são realmente eficazes?

A infodemia, nesse contexto, aparece menos como um “excesso de informação” e mais como uma crise de legitimidade. O problema não está apenas na quantidade de informação, mas no colapso das mediações institucionais que geram confiança. A linguagem, tal como analisada neste estudo, revela-se como território de disputa e como arena de resistência.

Esta pesquisa reitera a necessidade de abordagens críticas que considerem a linguagem como prática social e ideológica, e não apenas como instrumento neutro de comunicação. A continuidade dessa investigação e de estudos em redes sociais poderá contribuir para desvelar as engrenagens simbólicas que operam na reprodução das desigualdades e na manutenção de regimes discursivos de poder.

REFERÊNCIAS

- BAKER, P. Using corpora in discourse analysis. London: Continuum, 2006.
- BAKER, P.; EGBERT, J. (Orgs.). Do all roads lead to Rome? Modeling Register Variation with Factor Analysis and Discriminant Analysis. In: *Triangulating methodological approaches in corpus linguistic research*. New York; London: Routledge, 2016. p. 14-32.
- BAKER, P.; MCENERY, T. Introduction. In: BAKER, P.; MCENERY, T. (Orgs.). *Corpora and discourse studies: integrating discourse and corpora*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2015. p.1-20.
- BAKTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BERBER SARDINHA, T. *Análise multidimensional*. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 99–127, 2000.
- BERBER SARDINHA, T. *Linguística de corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BERBER SARDINHA, T.; BARBARA, L. *Corpus linguistics*. In: BARGIELA-CHIAPINI, F. (org.). *The handbook of business discourse*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2009. p. 105–118.
- BERBER SARDINHA, T. Linguística de corpus. In: GONÇALVES, A. G.; SOUSA, M. L. (org.). *Ciências da linguagem: o fazer científico*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. v. 1, p. 321–348.
- BERBER SARDINHA, T.; VEIRANO PINTO, M. 25 years later: comparing Internet and pre-Internet registers. In: BERBER SARDINHA, T.; VEIRANO PINTO, M. (org.). *Multi-dimensional analysis, 25 years on: a tribute to Douglas Biber*. Amsterdam; Philadelphia, PA: John Benjamins, 2014. p. 81–105.
- BERBER SARDINHA, T. *Corpus linguistics and historiography: finding the major discourses in the first 50 years of TESOL Quarterly*. Journal of Research Design and Statistics in Linguistics and Communication Science, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 69, 2016.

- BERBER SARDINHA, T. *Lexical priming: advances and applications*. In: BERBER SARDINHA, T. *Lexical priming and register variation*. Amsterdam: John Benjamins, 2017. p. 190–230.
- BERBER SARDINHA, T.; VEIRANO PINTO, M. (org.). *Multi-dimensional analysis: research methods and current issues*. London: Bloomsbury Academic, 2019.
- BERBER SARDINHA, T. *A historical characterisation of American and Brazilian cultures based on lexical representations*. *Corpora*, [S.l.], v. 15, n. 2, 2020.
- BERBER SARDINHA, T. *Discourse of academia from a multi-dimensional perspective*. In: FRIGAL, E.; HARDY, J. (org.). *The Routledge handbook of corpus approaches to discourse analysis*. Abingdon: Routledge, 2021. p. 298–328.
- BERBER SARDINHA, T.; MOREIRA, M. M. F. P. *Deus, pátria e família: os discursos bolsonaristas na rede social Twitter*. São Paulo: LAEL, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2023.
- BERBER SARDINHA, T.; FITZSIMMONS-DOOLAN, S. *Lexical multidimensional analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 2025.
- BIBER, D. *Variation across speech and writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
- BIBER, D. *Dimensions of register variation: a cross-linguistic comparison*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- BIBER, D. *University language: a corpus-based study of spoken and written registers*. Amsterdam: John Benjamins, 2006.
- BIBER, D. *Multi-dimensional approaches*. In: LÜDELING, A.; KYTÖ, M. (Orgs.). *Corpus linguistics: an international handbook*. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 2009. p. 822–855.
- BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. *Corpus linguistics: investigating language structure and use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- BRANDÃO, C. C.; MENDONÇA, A. V. M.; SOUZA, M. F. de. O Ministério da Saúde e a gestão do enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil. *Saúde em Debate*, v. 47, n. 137, p. 58-75, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/bYwHdRCrkfpbbR7SCBrx36c/>. Acesso em: 10 out. 2024.
- CHOI, Y.; FOX, A. M. Mistrust in public health institutions is a stronger predictor of vaccine hesitancy and uptake than trust in Trump. *Social Science & Medicine*, v. 314, 2022. doi: 10.1016/j.socscimed.2022.115440.
- CINELLI, M.; QUATTROCIOCCHI, W.; GALEAZZI, A.; et al. The COVID-19 social media infodemic. *Scientific Reports*, v. 10, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-020-73510-5>. Acesso em: 15 nov. 2024.
- DELFINO, M. C. *Análise multidimensional: os números na linguística*. *Cadernos de Linguística*, v. 2, n. 4, e474, 2021.
- DELFINO, M. C. N. *More than words: análise multimodal multidimensional da música popular em língua inglesa*. 2022. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.
- FAIRCLOUGH, N. *Discourse and social change*. Cambridge: Polity Press, 1992.
- FITZSIMMONS-DOOLAN, S. Using lexical variables to identify language ideologies in a policy corpus. *Corpora*, v. 9, n. 1, p. 57-82, 2014.
- FITZSIMMONS-DOOLAN, S. Language ideologies of institutional language policy: exploring variability by language policy register. *Language Policy*, v. 18, n. 2, p. 169–189, 2019.
- FITZSIMMONS-DOOLAN, S. 21st century ideological discourses about US migrant education that transcend registers. *Corpora*, v. 18, n. 2, 2023.
- FOUCAULT, M.; FAUBION, J. (Org.). *The essential works of Michel Foucault 1954–1988: power*. New York: New York Press, 2000.

GEE, J. P. How to do discourse analysis: a toolkit. London: Routledge, 1992.

GLEESON, D.; TOWNSEND, B.; TENNI, B. F.; PHILLIPS, T. Global inequities in access to COVID-19 health products and technologies: a political economy analysis. *Health & Place*, 2023. doi: 10.1016/j.healthplace.2023.

GÖTTEMS, L. B. D.; MOLLO, M. L. R. Neoliberalismo na América Latina: efeitos nas reformas dos sistemas de saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 74, 2020.

JONES, L.; HAMEIRI, S. Explaining the failure of global health governance during COVID-19. *International Affairs*, v. 98, n. 6, p. 2057–2076, nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ia/iiaa231>. Acesso em: 22 out. 2024.

LEINEWEBER, Fabius Vieira. *Falhas do mercado farmacêutico na COVID-19: desafios e perspectivas globais*. 2021. 92 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2021.

MATEO-TOSCANO, Antonio; MARÍN-DUEÑAS, Pedro Pablo; GÓMEZ CARMONA, Diego. Comunicação política em pandemia: o uso do Twitter por presidentes regionais espanhóis. *Revista Visual: Revista Internacional de Cultura Visual*, v. 9, n. 4, p. 139-153, 2022. DOI: 10.37467/revvisual.v9.3542. Disponível em: <https://visualpublications.es/revVISUAL/article/view/3542>. Acesso em: 20 nov. 2024.

McENERY, T.; HARDIE, A. *Corpus linguistics: method, theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

McKENNA, B. J.; GRAHAM, P. Technocratic discourse: a primer. *Journal of Technical Writing and Communication*, v. 30, n. 3, p. 223-251, 2000. <https://doi.org/10.2190/56FY-V5TH-2U3U-MHQB>

OPAS. *Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19*. [S. l.]: Organização Pan-Americana da Saúde, 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf. Acesso em: 22 out. 2024.

PELT, Eder Van. O tecnototalitarismo e os riscos para a democracia e para os sujeitos: implicações humanas das tecnociências. *Estudos Avançados*, v. 38, n. 110, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2024.38110.008>. Acesso em: 22 out. 2024.

SANDERS, David; WIN, D. C.; HUTTON, Barbara. Health policies and health care in the context of neoliberal globalisation. In: DE CEUKELAIRE, Wim; HUTTON, Barbara (Ed.). *The struggle for health: medicine and the politics of underdevelopment*. 2. ed. Oxford: Oxford Academic, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/oso/9780192858450.003.0005>. Acesso em: 22 out. 2024.

TANSEY, Rachel. Poder e lucro durante a pandemia – Porque a indústria farmacêutica precisa de mais escrutínio e não menos. 2020. Disponível em: <https://corporateeurope.org/en/2020/09/power-and-profit-during-pandemic>. Acesso em: 22 out. 2024.

VENTURA, Deisy; PERES, Fernanda Aguillar. Crise e reforma da Organização Mundial de Saúde. *Lua Nova*, São Paulo, p. 45-77, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/ybSFyBXTmBkBPWdj5NPqJrF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 out. 2024.

ZARACOSTAS, J. How to fight an infodemic. *The Lancet*, v. 395, n. 10225, p. 676, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30461-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30461-X/fulltext). Acesso em: 10 out. 2024.